



## Formulário

### Relatório de Viagem em Missão Oficial Internacional

#### IDENTIFICAÇÃO DO PARLAMENTAR

Nome: Aguinaldo Velloso Borges Ribeiro	Ponto: D_57129
E-mail: dep.aguinaldoribeiro@camara.leg.br	Telefone: (32) 1557-35
Partido: PP / PB	Gabinete: 735

#### Identificação do(s) evento(s)

Nome oficial do evento ou o assunto: Missão da Frente Parlamentar pelo Livre Mercado ao Vale do Silício  
Descrição: Missão da Frente Parlamentar pelo Livre Mercado ao Vale do Silício incluindo encontro com a liderança da OpenAI e Anthropic, almoço com brasileiros da OpenAI e jantar de boas-vindas, em São Francisco, Estados Unidos, dia 22/9; reuniões nas empresas Palantir, Google e Meta, além de visita técnica ao campus do Google, em Menlo Park, Estados Unidos, dia 23/9; visita técnica à Anduril Industries, em Orange County, Estados Unidos, dia 24/9; reunião com pesquisador na área de ética em IA

#### Cidade(s):

Cidade	País
São Francisco	CA/ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

#### Trecho(s):

Cidade Origem	Cidade Destino	Data	Tipo transporte
São Paulo	São Francisco	20/09/2025	Avião
São Francisco	São Paulo	25/09/2025	Avião

#### Atividades Realizadas:

Data	Descrição
22/09/2025	A agenda incluiu visitas à OpenAI e ao pesquisador Jerry Kaplan. OpenAI A apresentação da OpenAI foi feita por três pessoas, incluindo Sam Altman. A empresa apresentou sua visão de IA alinhada a um contexto histórico, comparando-a com a eletricidade para justificar que será uma mudança no mesmo patamar. Comentaram sobre a importância do Brasil, explicando que o país ocupa a terceira posição em números de usuários do ChatGPT e a segunda em utilização de suas APIs. Sobre o PL 2338/2023, comentaram que é necessário resolver a questão do conflito entre "modelos de IA" e "sistemas de IA", visto que modelos são como peças de LEGO usadas em conjunto com outras peças (que podem utilizar IA ou não) para resolver um problema maior por meio de uma aplicação (sistema). Dessa forma, entendem que é necessário que o texto esclareça melhor o que é modelo e o que é sistema, até por uma questão de atribuição de responsabilidades. Entendem que a responsabilização atualmente recai muito sobre o desenvolvedor dos modelos, mas deveria recair em outros atores (apesar de não terem sugerido quais atores, deram a entender que seria o desenvolvedor do sistema ou o aplicador). Um dos apresentadores comentou que, no caso em que uma pessoa altera consideravelmente um modelo, ela deveria passar a ser a responsável por ele. Ainda sobre o texto, foi comentado que é necessário ter diferentes regras para diferentes aplicações. Não ficou muito claro o que queriam dizer, mas provavelmente é sobre a questão que o risco varia com a aplicação e, por isso, o conjunto de obrigações deve ser adaptado para cada caso. Sobre direitos autorais, um dos expositores cogitou a criação de uma taxa única para distribuição de valores entre os autores. No entanto, frisou que a ideia é a remuneração direta aos criadores, e não aos titulares de direitos autorais – que podem ser pessoas diferentes. Para a empresa, o ideal é que as legislações no mundo sejam mais ou menos harmonizadas. Sam Altman explicou sobre sua



visão de futuro para a IA. Sobre empregos, entende que o cenário ainda é muito confuso, que haveria impactos no mercado e alguns empregos irão diminuir consideravelmente pois a produtividade neles será imensa. Além disso, comentou que uma reserva de mercado para algumas profissões faz sentido. Comentou que a IA pode ajudar na redistribuição mais equitativa de acesso a recursos e oportunidades. Por exemplo, uma pessoa em situação de vulnerabilidade que hoje não consegue acesso a orientações médicas de qualidade de forma rápida, poderá recebê-las por meio de ferramentas dessa natureza. Sua sugestão para regulação da IA é deixar a exploração ocorrer e lidar com eventuais problemas quando e se surgirem. Jerry Kaplan Jerry Kaplan iniciou sua exposição conceituando IA e como evoluiu. Explicou que inicialmente as técnicas eram muito diferentes e o foco era a IA simbólica (lógica), em que problemas eram resolvidos por um conjunto de regras codificadas. Kaplan comentou sobre o hype atual da IA. Disse que recentemente vivemos várias bolhas: no mercado imobiliário, da própria IA (em algumas décadas passadas), de investimentos e da internet. Considera que a IA atualmente é disruptiva, mas que também é uma bolha e, por isso, passaremos por uma fase de esvaziamento. Fez um paralelo com sistemas operacionais. Segundo ele, em décadas passadas havia inúmeros sistemas operacionais disputando o mercado e, ao final, isso tudo se consolidou em alguns poucos (por exemplo Windows, Linux e macOS para desktop e iOS e Android para smartphone). Entende que será parecido com os LLMs (large language models), onde teremos 6 ou 7 modelos e as aplicações serão construídas sobre eles. Nesse cenário, sugere que o volume atual de investimentos em data centers pode ser excessivo e que alguns deles, no futuro, serão desnecessários e se tornarão "elefantes brancos". Sobre regulação da IA, considera que ainda é muito cedo para isso, pois não sabemos o que irá surgir. Comentou sobre a evolução da internet e disse que boa parte do uso atual não era imaginado em seus primórdios (por exemplo, redes sociais) e que qualquer regulação naquela época não seria efetiva, pois não teria sido possível imaginar os riscos futuros. Considera que não é possível traçar uma linha clara entre o que fazer e o que não fazer. O pesquisador entende ainda que essas questões devem evoluir para algo similar às questões climáticas, onde há alguns poucos consensos internacionais. Em relação à discussão envolvendo direitos autorais, comentou que houve discussão similar com o surgimento da fotografia (se uma foto violaria ou não os direitos autorais de uma pintura, por exemplo). Entende que uma solução pode ser a criação de uma licença geral para uma biblioteca grande de livros, em vez de licenciamentos individuais. Por fim, Kaplan comentou que considera mais correto legislar sobre os fatos em si, e não se usam ou não inteligência artificial.

23/09/2025

A agenda incluiu visitas à Apple, 1X Technologies e NVIDIA. Apple A Apple focou sua apresentação no "Apple Intelligence", um sistema de IA integrado ao iOS e ao macOS. O sistema foi criado com preocupações com privacidade de dados por padrão e integra algumas funcionalidades de IA com qualquer aplicação (por exemplo, qualquer campo de texto no iOS habilita uma funcionalidade de reescrita usando IA). Mostraram que usam modelos de linguagem no dispositivo (modelos pequenos) e também na nuvem. Uma das funcionalidades apresentadas foi a alteração de imagens. Na ocasião, comentaram que sinalizam as imagens alteradas por meio dos metadados no arquivo. Perguntados se essa sinalização poderia ser feita de outra forma, já que metadados podem ser removidos, responderam que esse ainda é um campo de pesquisa e que atualmente apenas alteram os metadados conforme o padrão IPTC – IIM (International Press Telecommunications Council – Information Interchange Model). No entanto, frisaram que sua ferramenta de edição de imagens não permite alterar substancialmente a realidade: ela permite, por exemplo, remover uma lixeira ou um photo bomb, mas não permite remover (ou colocar) uma pessoa da cena principal da imagem. Apresentaram, também, funcionalidade no AirPods que permite fazer tradução automática entre línguas e comentaram que isso ainda não está disponível na Europa. Ao serem questionados sobre o que no EU AI Act inviabilizava o lançamento na Europa, responderam que, na verdade, era o DMA (Digital Markets Act), pois este exige a disponibilização das funcionalidades também para terceiros, sob as mesmas regras, e a Apple entende que, nesse caso, haveria questões de segurança que impossibilitariam que isso fosse feito. Em resposta a uma pergunta sobre questões relativas ao conceito de risco sistêmico da União Europeia (UE), que se aplica a modelos de propósito geral e de fronteira, responderam que o limite atualmente definido pela UE é bastante baixo. Segundo eles, esse parâmetro abrange não apenas os modelos de fronteira, mas também modelos menores. Sobre o PL 2338/23, sugeriram que a sinalização de conteúdo sintético não deveria ser obrigatória quando o conteúdo gerado é óbvio (por exemplo, um ET conversando com um ser humano). Também sugeriram que a simulação da própria voz deveria ser aceitável, visto que esse tipo de aplicação é útil para pessoas que perderam a voz e até mesmo em aplicações de tradução automática. Na visão da empresa, copyright deveria ser tratado apenas com o opt-out usando robots.txt. Também fizeram um apelo sobre o PL 4675/2025 (DMA). Segundo a empresa, a Apple não deveria ser classificada, no Brasil, como gatekeeper, pois entendem que não possuem poder de mercado suficiente aqui. 1X Technologies A empresa 1X Technologies apresentou protótipos de robôs humanoides que utilizam LLMs e VLMs (visual language models). Questionados sobre a segurança desses robôs devido ao risco de alucinação dos modelos, explicaram que essa preocupação é tratada no



Documento assinado por:

01/10/2025 10:09 - Dep. AGUINALDO RIBEIRO

Selo digital de segurança: 2025-VXGT-SVYR-MAEI-RVYA

designo do próprio hardware, por meio de materiais que evitem ferimentos em caso de colisões acidentais com humanos. NVIDIA Na reunião com a NVIDIA, foi comentado que a IA, apesar de não ser recente, ainda está em seus estágios iniciais. Frisaram a importância de dados como bens nacionais e culturais, defendendo que deveriam estar localizados em seu próprio território (soberania dos dados). Usaram, como exemplo, a Índia, que disponibiliza bases de dados de treinamento adaptados a sua realidade linguística. Consideram que não faz sentido exportar dados para importar modelos prontos, treinados com os dados que foram exportados. Ainda sobre dados, entendem que os países devem criar grandes bases de dados com informações críticas e venderem para startups e empresas para desenvolvimento de aplicações úteis dentro do país. Exemplificaram com o Japão, que possui bases de dados genômicas. Comentaram que infraestrutura para IA deveria ser visto como crítica, com a criação de estruturas de computação usando, por exemplo, parcerias público-privada (não deu detalhes de como isso poderia ser implementado). Exemplificaram o uso de uma infraestrutura de computação compartilhada para IA na Índia (possivelmente o IndiaAI Compute Platform), em que uma rede nacional de supercomputação pode ser compartilhada por várias empresas. Como medida de fomento à startups e pesquisadores, essa infraestrutura pode ser acessada por meio de um sistema de créditos ou acesso subsidiado. Os representantes da NVIDIA apostam que ainda estamos no início da era da IA e que a computação necessária para adequar a essa mudança aumentará. Entendem que o que mais impede a construção de data centers é a falta de energia e terra (espaço físico), e que o efeito de taxas/impostos relacionados à data centers não é muito relevante. Consideram que o Governo é o principal comprador/cliente de IA e, portanto, deve ser visto como o principal instrumento de atração para o desenvolvimento desse ecossistema. Por fim, citaram como exemplo de regulação na área de dados e inteligência artificial o Vietnã e a Indonésia.

24/09/2025

A agenda incluiu visitas à CredoAI, xAI e Palantir. CredoAI A empresa abordou em sua apresentação diversos aspectos sobre regulação. Comentou que o mapeamento de riscos é relevante e que testes por meio de benchmarks sem contexto não é muito útil e, até por isso, faz mais sentido uma regulação mais setorial. Comentou que o princípio mais importante é o da transparência, especialmente devido à forma como as aplicações são criadas (muitas vezes conectando diversos modelos). xAI Apresentaram seu modelo de linguagem, grok, informando que, diferentemente de outras empresas, o foco não é em uma IA mais ética, e sim em um modelo de linguagem que fornece dados verdadeiros. Entendem que ética varia entre os países e, por isso, não faz sentido buscar uma IA ética. Apostam em uma estratégia que julgam que não é muito intuitiva no setor, que é a de construir a própria infraestrutura. Argumentam que ter o controle total do hardware e do poder computacional é a única forma de acelerar radicalmente a inovação. Sugerem que a regulamentação seja focada com base no nível de acesso que o modelo possui. Por exemplo, se é um sistema que controla infraestrutura crítica, precisa ter mais controle e supervisão do que um chatbot público. Palantir Apresentaram sua plataforma e como as aplicações são construídas ao redor dela. Consideram que, dependendo da aplicação, algum nível de interpretabilidade na inferência é necessário.

## Documentos Anexados:

## Informações complementares

1. Orientações processuais:
  - a. Preencher o formulário.
  - b. Assinar eletronicamente o formulário.
  - c. Tramitar o formulário para área designada.
2. Legislação pertinente:
  - a. Ato da mesa nº 35/2003.

Brasília-DF, 01 de outubro de 2025.



Documento assinado por:  
01/10/2025 10:09 - Dep. AGUINALDO RIBEIRO  
Selo digital de segurança: 2025-VXGT-SVYR-MAEI-RVYA